

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



A FRENTE DE MULHERES DOS MOVIMENTOS DO CARIRI: FORÇAS QUE SE CONGREGAM

Francisca Fabiana Araújo Sousa ¹, Gerônimo Coelho Pinheiro ², Tatiane Bantim da Cruz³, Zuleide Fernandes Queiroz ⁴ Maria Neuma Clemente Gauvão ⁵

Resumo:

Um movimento social diz respeito a uma luta coletiva por um objetivo comum, no caso, do movimento estudado é o enfrentamento a violência contra a mulher, bem como a naturalização dessa pela sociedade. E nesse caminho, a frente de mulheres dos movimentos do Cariri se apresenta como um movimento social de bastante relevância no enfrentamento a violência contra as mulheres e também na conscientização sobre essa problemática. Nesse sentido, o estudo se torna relevante ao trazer para a academia o trabalho desenvolvido por este coletivo. O objetivo foi analisar a relevância da frente de mulheres para a sociedade caririense. Como caminho metodológico, a presente pesquisa se caracterizou como um estudo bibliográfico, nos autores Arroyo (2014), Gohn (1994) e Soares (2017) e também de campo ao visitar e observar a sede do movimento. Considera-se que o trabalho desenvolvido pelo coletivo é importante na aquisição de políticas públicas, na conscientização da população sobre a violência e no combate a mesma. Vimos também, que a frente se organiza e foi pensada através da necessidade e urgência de se criar um movimento que reunisse outros segmentos que juntos, unidos fortaleceram o canto de luta.

Palavras-chave: Movimento Social. Frente de Mulheres. Enfrentamento a Violência. Região do Cariri.

1. Introdução

O presente trabalho tem como foco de estudo a atuação e importância do movimento de mulheres na região do Cariri. Esse estudo foi desenvolvido na disciplina de Educação Popular e Movimentos Sociais, do IX Semestre do

¹ Graduanda em Pedagogia, Universidade Regional do Cariri, email: fcafabiana.araujo16@gmail.com

² Graduando em Pedagogia, Universidade Regional do Cariri, email: gmengo222@gmail.com

³ Mestre em Educação, professora, Universidade Regional do Cariri, email: tatianebantim@hotmail.com

⁴ Professora Doutora do Departamento de Educação, Universidade Regional do Cariri, email: zuleidefqueiroz@gmail.com

⁵ Professora Doutora do Departamento de Educação, Universidade Regional do Cariri, email: neuma.galvao@urca.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



Curso de Pedagogia, da Universidade Regional do Cariri – URCA, ministrada por uma Professora vinculada ao departamento de Educação.

Nesse sentido, foi escolhido como movimento social, a Frente de Mulheres dos Movimentos do Cariri, por entender a necessidade de divulgação do trabalho que é desenvolvido por este. É importante ressaltar também o interesse em estudar um movimento dessa envergadura no enfrentamento a violência contra a mulher. Para isso, foi desenvolvido um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo, com realização de entrevista com a presidenta do movimento.

2. Objetivo

Descrever e analisar a relevância do movimento social Frente de Mulheres dos Movimentos do Cariri no combate a violência contra a mulher, bem como a conscientização da sociedade em geral sobre esse problema.

3. Metodologia

Esta pesquisa se caracterizou como um estudo bibliográfico, nos autores e autora, Arroyo (2014), Gohn (1994) e Soares (2017). E também de campo, onde fomos à sede do Grupo de Valorização da Pessoa Negra do Cariri – GRUNEC, por esta ser também a sede da Frente de Mulheres. E lá participamos do encontro do grupo, que é realizado mensalmente e tem por finalidade a revisão e o planejamento de novas ações. Nesse encontro tivemos a oportunidade de conversar e levantar algumas questões direcionadoras do nosso trabalho ao grupo. E também visitamos e observamos a estrutura do espaço físico. Esse estudo foi organizado em seis eixos que encaminham, enquanto perguntas problematizadoras, o diálogo com a entrevistada, presidente do movimento: história; objetivo; público-alvo; ações promovidas (atividades, oficinas e etc.); a relevância da frente para a sociedade; as dificuldades na criação e início do movimento e hoje.

4. Resultados

Um movimento social diz respeito a uma luta coletiva por um objetivo comum. No caso do movimento estudado, esse objetivo está relacionado, principalmente, no enfrentamento a violência contra a mulher, bem como no combate a noções que naturalizam tal tipo de violência. É preciso, pois, inverter a lógica e levantar questões que problematizem noções culturais sobre a mulher e seu papel na sociedade, no intuito de desconstruir valores que justificam muitas situações de violência, opressão e desigualdade. Além disso, se faz necessário à denúncia de casos de agressões contra mulheres, ocorridos, muitas vezes, dentro do seu próprio lar e justificados por ideias demarcadas de papéis e lugares sociais estereotipados e desiguais.

E sobre essa realidade desigual que Miguel Arroyo (2014) vem afirmar a existência de outros sujeitos e outras pedagogias. Outros sujeitos, porque no

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



interior desse movimento estão pessoas que historicamente estiveram excluídas da sociedade por sua cor, gênero, status quo, etc. e consequentemente tiveram seus direitos negados. Outras pedagogias, porque o próprio movimento constrói seu espaço formativo, partindo este da perspectiva buscava pelo coletivo. E à medida que esses outros sujeitos convivem no movimento, segundo Gohn (1994), vai se despertando a consciência política, que diz respeito ao nível de conhecimento e compreensão que o sujeito tem sobre os interesses que o coletivo defende, e com isso tem-se consciência de direitos e deveres enquanto cidadão coletivo.

4.1 História

De acordo com a atual presidente, a Frente de Mulheres dos Movimentos de Mulheres do Cariri surge em 2014, de uma forma mais organizada, sendo que em anos anteriores já existiam ensaios e propostas de se criar um movimento dessa envergadura. Nesse ano, consegue-se consolidar de forma mais efetiva, uma vez que a princípio era a tentativa de unificar as lutas dessas, para feminizar e enegrecer os movimentos e as lutas no enfrentamento à violência contra as mulheres na região do Cariri. Em 2014 saíram publicamente às ruas de Barbalha, na festa do pau da bandeira, já como a frente organizada. Em anos anteriores foram executados atos em prol dessa causa, a violência contra a mulher, porém não com a mesma abrangência desse ano. A princípio, o ato foi denominado “As marchas das vadias”, em alusão ao sentimento de que a mulher é livre, é independente e não é patrimônio do homem, como é conservado por essa sociedade ainda patriarcal. A primeira Marcha das Vadias do Cariri aconteceu no ano de 2012, com foco no enfrentamento a violência contra a mulher e na autonomia e controle sobre o corpo e a sexualidade. Porém, após a avaliação do ato o coletivo entendeu, após refletir sobre o envolvimento das mulheres, que a pauta da marcha das vadias não dialogava bem com a diversidade que é o movimento de mulheres do cariri, pois contava com todas essas diversidades de mulheres da zona rural, gay, lésbicas, travestis, transexual e mulheres negras.

4.2 O objetivo

O objetivo principal é focar na construção da unidade nas lutas contra a exploração/opressão de classe, gênero, raça e orientação sexual na região. “Juntos potencializamos as ações que não possuem tanto peso se forem realizadas individualmente ou somente por um grupo” (Presidente).

4.3 Público-alvo

Mulheres de todos os segmentos sociais: negras, brancas, lésbicas, trans, travestis, trabalhadoras rurais e urbanas, que foram, são, ou poderão vir a ser vítimas de violência física, e/ou simbólica.

4.4 Ações promovidas? (atividades, oficinas e etc.)

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Segundo, Suamy Rafaely Soares (2017) pode-se agrupar as ações em três momentos, a saber:

- **O enfrentamento direto à violência contra as mulheres** (acompanhamento no processo de denúncia). As mulheres que se dirigem a Frente de Mulheres dos Movimentos do Cariri, encontram não só a acolhida, mais também todo um acompanhamento para que esta se sinta corajosa para efetuar a denúncia no órgão responsável. E o que se percebeu, segundo contou a presidenta da frente, quando a mulher se dirige ao aparato público para fazer a denúncia por conta própria, sem o apoio da frente, essas não recebem o mesmo atendimento que teriam as mulheres que têm esse apoio. O que é considerado como falha do poder público.

- **Os atos de rua;** (participação em atos públicos em defesa de segmentos sociais excluídos ou abandonados pelo poder público, bem como organização de passeatas em prol do combate a violência contra a mulher e a assecuridade de seus direitos). Atos esse que tem como objetivo sensibilizar o olhar da sociedade e autoridades sobre a situação de vulnerabilidade social que vivem muitas mulheres vítimas da violência na sociedade e dentro da própria casa.

- **O processo educativo,** formações em reuniões, palestras, rodas de conversas (promovidas e/ou convidadas), seminários (ex. um sobre a cultura do estupro, que começou na universidade e se expandiu para além dela). Organizam-se espaços de socializações de experiências, seja de violência sofrida ou presenciada, seja de conversas sobre o descaso que o poder público trata esse público, seja pensando em ações que podem ser feitas tendo-se como objetivo a conscientização para com o alto índice de violência na região do Cariri. São espaços também de amparo, de palavras de apoio para aquelas que sofreram algum tipo de violência, seja física ou psicológica.

4.5 A relevância da frente para a sociedade

Além da importância do movimento para a assistência as mulheres em situação de vulnerabilidade social, vítimas de violência, a insistência da frente na articulação de políticas públicas no enfrentamento da violência e as lutas travadas levaram a criação do Núcleo de Defesa da Mulher – NUDEM, atrelado a Defensoria Pública do Estado do Ceará. Lembrando que o Estado do Ceará é o único no país a ter um núcleo na capital e outro no interior, ficando localizado na região do cariri.

4.6 As dificuldades na criação e início do movimento e hoje

Sobre as dificuldades, a entrevistada apontou que a maior dificuldade é fazer com que a política pública aconteça e seja permanente e contemple todas as pessoas que deles necessitem. Comenta ainda que o atendimento dentro de um órgão público deve ser inclusivo e não ser de uma forma quando a pessoa que procura seus direitos com o apoio da frente e de outra quando faz isso por conta própria. E ressalta que a própria conjuntura política, que não agrega nenhum valor a luta, pelo contrario, desarticula toda a estrutura de política pública e de investimento conseguidos durante todos os anos de luta. O atual

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



governo, que se diz marxista, que emperrar toda essa luta e dificulta a continuidade da seguridade de direitos já outorgados.

5. Conclusão

Com a pesquisa realizada se pode conhecer o que é a Frente de Mulheres do Cariri, como surgiu, qual é o público atendido pelo trabalho desse movimento e quais as ações desenvolvidas por este, entre outras apreensões. Percebeu-se a importância do trabalho desenvolvido pela frente seja no trabalho de acolhimento das mulheres que sofreram algum tipo de violência, seja pelo acompanhamento no momento da denúncia, bem como no período pós-denúncia. Viu-se ainda que a frente se organiza e foi pensada através da necessidade e urgência de se criar um movimento que reunisse outros segmentos que juntos, unidos fortaleceram o canto de luta. E Nesse sentido, com essa fortificação, vem se alcançando voos que até então eram impensáveis. A prova disso é a criação do Núcleo de Defesa da Mulher - NUDEM, que é conquistado com muita luta e sofrimento pela população feminina. E, para concluir esse trabalho, apresenta-se uma fala que caracteriza a frente de mulher: “companheira me ajude, eu não posso andar só, sem você eu ando bem, mas com você ando melhor”.

6. Referências

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos Sociais, cidadania e educação. In: **Movimentos Sociais e educação**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 1994.

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. In: **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

SOARES, Suamy Rafaely. **A experiência militante da Frente de Mulheres dos Movimentos do Cariri**: as vozes que se insurgiram em um Cariri que odeia as mulheres. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X.